



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Elementos de cidadania e ética no ensino de filosofia no ensino médio em Moçambique

Elements of citizenship and ethics in teaching philosophy in high school in Mozambique

Samuel Antonio de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5460-6302>

Universidade Rovuma/Campus Montepuez, Moçambique

E-mail: samuelantoniodesousa@gmail.com

Valmir Flores Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8225-372X>

Universidade Federal do Amazonas/Campus Humaitá-AM, Brasil

E-mail: valmirfp@ufam.edu.br

Article Info:

Article history: Received 2021-12-11

Accepted 2022-01-20

Available online 2022-01-23

doi: 10.18540/revesv15ss1pp13783-01e



Resumo. Os resultados dos estudos sobre cidadania e ética, baseados nas entrevistas, nos documentos e livros didáticos consultados, ainda há uma concepção bastante “livresca”. Na vida real do povo moçambicano, especialmente na região pesquisada, Cabo Delgado, nordeste de Moçambique, o mundo educacional ainda reflete a falta de cidadania e ética na sociedade como um todo, em particular quando se trata de acesso aos bens essenciais relacionados à educação, saúde e qualidade de vida. Em termos metodológicos, efetuou-se revisão bibliográfica e documental sobre os temas com enfoque qualitativo, recolha de dados a partir da realização de entrevistas com professores do ensino médio em três escolas. A técnica utilizada foi a aplicação de questionário, dividido em aberto e fechado. Os resultados foram obtidos a partir de um recorte da pesquisa da dissertação em nível de mestrado acadêmico sobre o “Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique”. Optou-se por duas categorias que surgiram a partir das entrevistas: a cidadania e a ética. O desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico-reflexivo permite o aprimoramento do educando como pessoa, faz uma alusão importante a formação da ética. A cidadania, por sua vez, deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade, conviver em sociedade e formação política. Pois, a formação política exige e permite a participação democrática, o respeito às opiniões, aos estilos de vida de cada cidadão e o engajamento na construção de uma sociedade livre, autônoma e democrática.

Palavras-chave: Cidadania. Ética. Ensino de filosofia. Moçambique.

Abstract. The results of studies on citizenship and ethics, based on interviews, documents and textbooks consulted, still have a very “bookish” conception. In the real life of the Mozambican people, especially in the researched region, Cabo Delgado, northeast Mozambique, the educational world still reflects the lack of citizenship and ethics in society as a whole, in particular when it comes to access to essential goods related to education, health and quality of life. In methodological terms, a bibliographic and documental review was carried out on the themes with a qualitative focus, data collection from interviews with high school teachers in three schools. The technique used was the application of a questionnaire, divided into open and closed. The results were obtained from a research clipping of the dissertation at the academic master's level on the "Curriculum of philosophy in general secondary education of the 2nd cycle in Mozambique". Two categories that emerged from the interviews were chosen: citizenship and ethics. The development of autonomy and critical-reflective thinking allows the improvement of the student as a person, makes an important allusion to the formation of ethics. Citizenship, in turn, must be understood as a conscience and attitude of universal respect and freedom, living in society and political formation. For, political training requires and allows democratic participation, respect for the opinions, lifestyles of each citizen and engagement in the construction of a free, autonomous and democratic society.

Keywords: Citizenship. Ethics. Teaching Philosophy. Mozambique.

1. Introdução

Este escrito é um recorte da pesquisa finalizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, AM. A temática geral da pesquisa está baseada no “Currículo de Filosofia no Ensino Secundário Geral de Moçambique” (SOUSA, 2021). Para este estudo, focamos dois elementos importantes que foram ressaltados pelos entrevistados: a cidadania e a ética. A pesquisa foi realizada, inicialmente, a partir de fontes bibliográficas e documentais, para fundamentar o percurso histórico da educação em Moçambique desde o tempo colonial e pós- independência de 1975 e a retomada da Filosofia nos currículos educacionais a partir de 1998. Para a coleta de informações, usou-se dos instrumentos por meio de entrevista, via e-mail, aos educadores de três escolas.

Em relação aos objetivos dessa pesquisa, temos como objetivo geral: analisar se o currículo de Filosofia contempla a formação para cidadania e a ética dos estudantes inseridos no Ensino Secundário Geral do 2º ciclo em Moçambique. Objetivos específicos: identificar e analisar as bases teórico-filosóficas sobre cidadania e ética presentes no currículo de Filosofia em Moçambique; entrevistar os profissionais na área do ensino de Filosofia no Ensino Médio nos ambientes escolhidos.

Em termos metodológicos, efetuou-se uma revisão bibliográfica sobre os temas, enfoque qualitativo e foi elaborado em conformidade com as técnicas de análise de conteúdo referente ao tema com base em material já publicado e pesquisa documental e descritiva. Buscou-se obter o maior rigor metodológico possível, a fim de alcançar os objetivos inseridos no referencial metodológico, o qual também é estruturante para o trabalho de investigação (GODOY, 1995; TRIVIÑOS, 1992, p. 96).

Os principais participantes desta pesquisa são 08 (oito) professores, dos quais 02 (duas) do sexo feminino e 06 (seis) são do sexo masculino que lecionam a disciplina de Filosofia em 03 (três) Escolas Secundárias Geral do Distrito de

Montepuez, na Província de Cabo Delgado em Moçambique, que constitui o espaço da pesquisa.

Sinteticamente, antecipamos nessa introdução, que os resultados dos estudos sobre cidadania e ética, baseados nas entrevistas, nos documentos e livros didáticos consultados, ainda há uma concepção bastante limitada sobre esses conteúdos. Na vida real do povo moçambicano, em especial para a região pesquisa, a Província de Cabo Delgado, o mundo educacional ainda não reflete a real situação, com falta de cidadania e ética na sociedade como um todo, em particular quando se trata de acesso aos bens essenciais relacionados à educação, saúde e qualidade de vida. Isto é, a ausência de políticas públicas nesses setores é enorme.

2. Referencial Teórico

Nas falas dos entrevistados são destacadas as questões como o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio em Moçambique e sua contribuição para o ensino médio para a cidadania e a ação ética. A relação entre benefícios e exigências que o ensino médio em Moçambique apresenta, na concepção dos entrevistados, é aproximativa. Conforme enfatiza Maroy (1997), a interação entre o quadro teórico e os dados empíricos faz surgir conteúdo de análise e torna-se um passo inicial importante para o desenvolvimento da investigação (p. 140).

A partir das pesquisas realizadas nos documentos e manuais de Filosofia para o ensino secundário geral do 2º ciclo nas 11ª e 12ª classes em Moçambique, em termos de conteúdo, podemos afirmar que os manuais pesquisados apresentam, praticamente, os mesmos conteúdos e a mesma abordagem. A diferença é apenas na linguagem de algumas unidades conforme destaca Bonfilio: “Todos os manuais são compostos por oito unidades, subdividas em duas, correspondendo à 11ª e 12ª classe do ensino secundário geral do 2º ciclo” (BONFILIO, 2018, p. 13).

Os temas vão desde a Introdução à Filosofia; a pessoa como sujeito moral; Teoria do Conhecimento; lógica; até assuntos como Cidadania e Ética, objetos desse artigo. Para Chambisse, (2006, p.39), no contexto do Ensino Secundário Geral, a Filosofia possui um grande valor, na medida em que convida o aluno para a sua auto formação, um momento de ruptura que ocorre entre os velhos hábitos de receber todos os dados ou conhecimentos do professor e as novas exigências impostas pelos princípios de aprendizagem curricular, na qual o aluno é sujeito ativo no processo da construção do conhecimento.

A cidadania é compreendida no sentido de pertença a um Estado. Ela atribui ao indivíduo um estatuto jurídico, ao qual se ligam direitos e deveres individuais e inalienáveis. Conforme ressalta Peixoto (2004), cada Estado tem os seus cidadãos que se identificam com ele através do cumprimento de um conjunto de leis, deveres e obrigações cívicas que formam os padrões jurídicos do seu quadro legislativo (p.138).

O estudo sobre cidadania exige uma reinterpretação prática que leve em conta os novos processos de globalização, os avanços tecnológicos e as crises da atualidade. Se as instituições de ensino, em geral, e as de ensino superior, em particular, não motivarem os estudantes para a participação e compreensão das decisões e práticas políticas, acabarão por atrofiar a sua própria capacidade de exercício de cidadania (PINTO, 2014, p.194).

O papel da escola é preparar os jovens de modo a torná-los cidadãos ativos e responsáveis na família, no meio em que vivem (cidade, aldeia, bairro, comunidade) ou no trabalho. O professor de Filosofia poderá colocar desafios aos seus alunos, envolvendo-os em atividades ou projetos, colocando problemas concretos e complexos. Esta proposta caminha lado a lado com as necessidades educacionais,

sociais, econômicas, filosóficas e políticas do país, que não deixam de serem as do mundo global. Assim sendo, é interesse dos educadores preparar a juventude para enfrentar os desafios que se apresentam no conhecimento fundado em Competências e Habilidades, conforme reforça Chambisse (2006):

O estatuto que se adquire através da cidadania subordina-se às leis de cada Estado. Cada tipo de Estado forma o seu tipo de cidadão em função do seu discurso político sobre a construção da cidadania e da própria nação. Por isso, a problemática da cidadania não é apenas jurídica, mas é também inerente à formação do indivíduo que será inserido em sua comunidade e na vida política desta (CHAMBISSÉ, 2006, p. 54).

O ensino da Filosofia, conforme afirma Cotrim (2000, p.19) estimula o desenvolvimento da reflexão do estudante e fornece um conjunto de informações já desenvolvidas na história do pensamento filosófico. O resultado desse processo é a possibilidade de ampliação da consciência reflexiva do estudante e seu papel individual e social; a consciência do mundo na compreensão do mundo natural, social e de suas possibilidades de mudança.

Conforme destaca o pensador Bonfilio (2018), a construção histórica do termo cidadania exige e contribui para a convivência social, o bem-estar comum, como também coloca em causa a sobrevivência do ser humano. Quer dizer, são as formas de agir que se alicerçam em algum valor racional e socialmente aceito. Atualmente na sociedade moçambicana, em especial no ambiente em que em que se realizou a pesquisa para este estudo, não apenas entre os jovens, há comportamentos inaceitáveis para qualquer sociedade evoluída cultural e socialmente. Ainda existem casos como as violações e abusos sexuais contra mulheres; discriminação por culturas e traços diferentes (DIAS, 2010), a violência doméstica, a corrupção em todos os níveis, a criminalidade e impunidade, o terrorismo que assola no centro, norte e nordeste de Moçambique. Neste contexto os jovens se afastam das boas formas de convivência social, respeito para consigo mesmo e com os outros, não põem em prática os valores éticos, culturais e sociais, que muitas vezes até aprenderam nas aulas da disciplina de Filosofia.

A formação para a cidadania não se dá fora de outro componente muito importante na sociedade: a ética. Assim, mencionamos a ética filosófica, jurídica e profissional para todos os dispostos que tem como difusor do indivíduo o qual necessita de orientação para atingir o fim social. A ética nas escolas do ensino médio em Moçambique possui fundamento da lei que propõe uma abordagem multidisciplinar ao longo do desenvolvimento dos conhecimentos propostos pela matriz curricular.

A presença da ética no ensino de Filosofia é uma prioridade para o resgate dos valores morais e de convivência social, de forma concreta o diálogo, a tolerância, o respeito (BONFILIO, 2018, p. 10). Portanto, a moralização da sociedade seria função primordial da ética por meio do ensino da Filosofia no ensino médio em Moçambique.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para a escrita desse artigo foi construída a partir de um trabalho mais amplo: os estudos e pesquisas da dissertação em nível de mestrado acadêmico sobre o “Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique”, conforme já mencionamos na introdução. Dessa forma, optou-se em construir um caminho na perspectiva da metodologia de cunho qualitativo, com usos de recursos como: pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas por meio de questionário. A revisão

bibliográfica foi baseada no método de pesquisa qualitativo sobre o tema escolhido, pois permite uma melhor compreensão do problema, e conseqüentemente possibilita condições mais favoráveis para intervir na realidade, como destaca Minayo (2016, p. 20).

O referencial teórico foi construído a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Bardin (2011), a pesquisa documental tem um significado muito importante para um trabalho científico e muito mais para esta pesquisa, que foi desenvolvida para trazer as informações mais válidas desse objeto de investigação. Além das dimensões formais, tem como propósito apresentar, sob uma forma variável, a informação, assim como facilitar o acesso ao observador, com qualidade e o máximo de informação (p. 45-46).

A aplicação de questionário, dividido em aberto ou fechado, tendo como finalidade em escrever ou responder livremente e pode propiciar respostas com mais qualidade. O questionário teve perguntas que permitiram aos entrevistados respostas de forma livre, conforme sugere Gerhardt & Silveira, (2009). A partir dos questionários foi possível identificar as principais categorias e elaborar uma relação das mesmas para a posterior análise entre os dados coletados de forma a desvendar o seu significado por meio de interpretação e de comparação dos resultados com outras pesquisas e referenciais teóricos. Para esta comunicação-artigo optamos por duas: cidadania e ética.

O objetivo da aplicação desta técnica, o questionário, é de estabelecer contato direto com os sujeitos das 3 (três) escolas secundárias do distrito de Montepuez (Moçambique) envolvidas com a temática da pesquisa, com isso, possibilitou aos entrevistados falar na primeira pessoa sobre o caso em estudo. Nessa perspectiva, analisamos e refletimos os dados no item sobre “Resultados e Discussão”. Tudo isso foi possível, por que aconteceu antes da grande pandemia mundial da Covid-19, mesmo assim, tal processo de pesquisa foi submetido a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (BRASIL, 2021)

Os participantes desta pesquisa são 08 (oito) professores, dos quais 02 (duas) do sexo feminino e 06 (seis) são do sexo masculino que lecionam a disciplina de Filosofia em 03 (três) Escolas Secundárias Geral do Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado em Moçambique, que constitui o espaço da pesquisa. Os professores serão denominados de: P-A; P-B; P-C; P-D; P-E; P-F; P-G e P-H. As escolas serão denominadas de Escola “A”, Escola “B” e Escola “C” para manter o anonimato.

4. Resultados e Discussão

Tratar de assuntos como cidadania e ética a partir do currículo de filosofia nas escolas de ensino secundário, nem sempre é uma tarefa fácil. Pois a reintrodução da Filosofia nas escolas em Moçambique, sem dúvida foi um passo importante para os educadores e os estudantes do ensino médio. Mas, passadas algumas décadas, nos importa destacar os sujeitos dessa pesquisa: os professores que trabalham com a disciplina de Filosofia.

Ressaltamos que esta pesquisa foi realizada na região nordeste de Moçambique, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, conforme o mapa:



Figura 1. Mapa da Província de Cabo Delgado
Fonte: <https://www.cabodelgado.gov.mz> Acesso 17 de Jan.2022

O aprimoramento do educando, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico-reflexivo, quer dizer, o foco do aprimoramento do educando como pessoa, faz uma alusão importante a formação da ética. Quando a Filosofia se tornou uma disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em todo o país, também a ética passa a fazer parte dos conteúdos escolares para o ensino da Filosofia de forma a receber como foco a ideia da ação individual ou coletiva na perspectiva filosófica.

No caso das escolas secundárias localizadas no distrito de Montepuez na província de Cabo Delgado, Moçambique, algumas constatações ficaram evidentes como: o não conhecimento claro e evidente sobre o percurso histórico da Filosofia nos currículos educacionais, o devido o tratamento no período colonial e o seu papel na atualidade e, inclusive, a formação atual de alguns professores que não têm formação na área de filosofia.

Em se tratando de elementos de cidadania, os recortes extraídos das falas dos professores pesquisados a partir da questão “Na condição de educador como percebes a formação dos estudantes na classe ou turma onde lecionas a cadeira de Filosofia?” Foi possível constatar respostas divergentes, conforme destacamos no Quadro 1:

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Identificação do Sujeito	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação	Nº alunos por turma
P-A	52 anos	Masc.	Licenciado em Direito Canônico.	10 anos	50/90
P-B	32 anos	Masc.	Licenciado em ensino de Filosofia	5anos	60/85
P-C	30anos	Masc.	Licenciado em ensino de Filosofia	2 anos	70/95
P-D	31 anos	Masc.	Bacharel em ensino de Filosofia do Seminário	8 anos	80/90
P-E	41 anos	Masc.	3º ano de Seminário filosófico	12 anos	60/80
P-F	41 anos	Masc.	Licenciado em ensino de Português	10 anos	70/90
P-G	30 anos	Fem.	Licenciado em ensino de Psicologia	4 anos	65/85
P-H	28 anos	Fem.	Licenciada em ensino de Filosofia	4 anos	80/90

Fonte: Os autores

O professor “P-G” aponta como principais focos a reflexão crítica e formação do homem novo, porém, não diz exatamente o que vem a ser este homem novo. “Como educadora, percebo a formação dos estudantes na classe ou turma onde leciono a disciplina de Filosofia, como necessária para a formação do homem novo, pois, a Filosofia estimula a reflexão crítica dos estudantes”. Por sua vez o professor “P-F” destaca os conteúdos como principais empecilhos tanto para alunos como para professores, inclusive sugere a retirada do currículo:

As minhas aulas de Filosofia não consigo orientar os alunos os temas que tornam difíceis para os alunos e tanto como os professores. Prefiro deixar e saltar para outro tema mais fácil de compreensão. Por exemplo: os modos do silogismo, lógica proporcional que está mais próximo na matemática. Assim, estes conteúdos seriam melhores retirar do currículo por não ser reflexivos. (P-F)

Tendo como referência a questão da convivência social e o resgate dos valores sociais e culturais da sociedade moçambicana foi elaborada esta questão para os entrevistados: Quais são os elementos sobre a ética no currículo de Filosofia para o estudante do ensino médio? Obtivemos respostas muito curtas e outras mais

elaboradas. Algumas generalizadas dentro do currículo de Filosofia e outras mais específicas em ações no agir humano.

O professor “P-E”, afirma: “Os elementos éticos que eu transmito no currículo de Filosofia para os meus estudantes do ensino médio são, sobretudo a consciência de saber ser, o saber estar e o saber viver junto com os outros”. Esta concepção do educador “P-E”, na generalidade, aproximam dos conceitos dos manuais do Ministério da Educação quando, ao se referir sobre o ensino superior faz comentários sobre a formação dos alunos egressos do ensino médio que estavam “destituídos de referências intelectuais, moral e política”. A destituição dessas referências reflete-se, conforme o discurso oficial, “no déficit epistemológico e abstrativo dos estudantes à entrada no ensino superior, no déficit moral que se vive em Moçambique e nas aporias da cidadania moçambicana” (MINEDH, 2000, p.1).

Trata-se de problemas muito mais profundos que os estudantes não respeitam os mais velhos e os valores éticos da pessoa humana. Sendo que este problema prático quer chamemos de “déficit moral” ou “crise ética”, não está vinculado diretamente à “ausência de ensino da Filosofia na educação escolar após a independência” (CIPRIANO, 2011, p. 43). Mas a Filosofia, como um todo e a ética, particularmente, pode dar a sua contribuição, conforme expõe o entrevistado “P-A”:

Considero a ética sendo o conjunto de valores morais de um grupo ou indivíduo, ou ainda estudo ou analisa das relações de equilíbrio entre a sociedade, comportamento humano. Mediante o comportamento humano, podemos observar o que é aceito ou não. Penso que os elementos podem ser: valores éticos, liberdade, autonomia, a justiça, o dever, a responsabilidade.

A leitura feita pelo educador “P-A” se aproxima da visão de Rotolo (2016), que considera a ética como a capacidade de ser humano de refletir ao senso crítico para se pautar nas necessidades tomadas de decisões com devida consciência e autonomia, liberdade e responsabilidade vinculada às escolhas que faz até porque não se pode pensar a ética como matéria a norma jurídica constantes dos códigos e manuais.

Outros entrevistados dão mais ênfase no conteúdo da ética numa perspectiva interdisciplinar como na bioética; relações interpessoais; convivência. “O que tenho feito para que o desenvolvimento da consciência crítica nos estudantes é: a pessoa como sujeito moral; a relação desta com os outros; aspectos da bioética” (P-H), e “Os elementos éticos que eu transmito no currículo de Filosofia para os meus estudantes do ensino médio é, sobretudo a consciência de saber ser, o saber estar e o saber viver junto com os outros e consigo mesmo”. (P-C).

Os professores “P-H” e “P-C”, apesar de afirmarem que desenvolvem a ética a partir de categorias como consciência do ser e saber, conviver com outros, e consigo mesmo e aspectos da bioética, ambos, em suas falas não deixam explícitas como são feitas estas reflexões ou como os manuais tratam estas questões. Apesar disso, deixam transparecer a importância do ensino da ética na formação dos alunos do ensino médio em Moçambique que podem contribuir para a formação do cidadão.

Outra realidade significativa constatada na pesquisa, isso vem desde a década de 1990, é a realidade social e econômica que prejudica e influencia todo o contexto educacional e político da sociedade moçambicana. Muitos jovens na região de Cabo Delgado, Moçambique, aderem ao terrorismo da guerra e não se sabe as reais motivações da adesão a este mal que assola o país há décadas, conforme já ressalta Severino (1992), onde a situação de miséria, violência e falta de trabalho leva à barbárie e revela a baixa qualidade de vida de milhões de pessoas. Inclusive este

cenário de falta de oportunidade pode estar levando os jovens para a guerra/guerrilha e acrescenta “Essa situação se estende para o contexto escolar, a sobrevivência está difícil, as pessoas deprimidas e estressadas, numa palavra, a vida humana está cada dia mais pobre de qualidade” (p. 184).

A maioria dos jovens que terminam o ensino médio em Moçambique não possuem condições de continuar a sua formação para o ensino superior ou para área profissionalizante faltando, assim, oportunidades de emprego. Por isso, muitos jovens se aventuram, embora encontrem riscos para sua própria vida e para a sociedade, se aliam ao terrorismo, às drogas, roubos, e tudo que não é aceito pela a sociedade, como comportamentos antiéticos.

Dessa forma a preocupação dos educadores é uma constante, mesmo que de forma um pouco generalista, vão desde a preocupação familiar até a dimensão religiosa, conforme ressaltam algumas falas:

[...] para as minhas aulas sobre os elementos da ética na Filosofia no ensino médio. A moral perante a sociedade, na escola, na família, o ser pessoa. Os estudantes a partir das aulas da ética devem merecer as boas práticas pelo respeito de si mesmo e pela vida como dom de Deus [...] (P-F).

[...] nas aulas sobre a ética/moral, trago os elementos importantes sobre a ética que tem sido o estudante a procurar diferenciar a pessoa como sujeito moral, com ele deve se relacionar-se com os outros e consigo mesmo [...] (P-E).

Com relação à cidadania que deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade, tomada de posição, conviver em sociedade, não está desvinculada da formação política. Pois, a formação política exige e permite a participação democrática, que por sua vez busca a garantia do acesso de todos aos bens culturais e naturais existentes, ou seja, o respeito às opiniões, aos estilos de vida de cada cidadão e o engajamento na construção de uma sociedade livre, autônoma e democrática.

5. Conclusão

A partir da pesquisa realizada pode-se constatar que a disciplina de Filosofia no currículo das escolas pesquisadas, apesar de ser em manuais, procura trazer alguns conteúdos sobre a promoção das liberdades individuais, os direitos humanos, a justiça social, a responsabilidade e pluralidade de opinião, onde o estudante poderá encontrar o seu espaço no exercício da liberdade para expor as suas ideias.

A discussão sobre temáticas relacionadas à cidadania e à ética na sociedade moçambicana é relativamente nova, se considerada dentro da perspectiva temporal. Até a Independência de Moçambique em 1975, praticamente são temas ignorados nas escolas e na sociedade em geral, pois se vivia um regime colonial onde a ótica sempre foi do colonizador europeu/português. Por isso, são assuntos envolventes até os dias atuais, principalmente dentro da disciplina de Filosofia.

A formação para a cidadania, por meio do ensino da ética na disciplina de Filosofia, tem a possibilidade de levar os alunos a tomarem consciência dos problemas morais que vivem dia a dia, nas suas relações com os outros, através de informações nos meios de comunicação. Problematizar a questão de temas como: roubo, a violência, a guerra, linchamentos e o terrorismo. Aqui os jovens, principalmente, nessa fase de formação, o ensino médio, vão se descobrindo como um sujeito moral, um ser de relações com os outros e consigo mesmo. Neste processo, os professores de

Filosofia são orientadores diante das questões levantadas pelos alunos, uma vez que os assuntos tratados são abertos. O professor procurará estimular os alunos para uma descrição mais próxima de si. O aluno cabe discutir, argumentar e posicionar-se perante as situações.

Também foi possível constatar pela pesquisa, que ao tratar da ética nas falas dos entrevistados foi muito ressaltado a busca por construção de uma sociedade mais igualitária, e isso significa formação política e cidadania, que é um grande sonho de todos os professores. Pois têm problematizado temas com questões reais da sociedade moçambicana, como a sua experiência de violência, da guerra, do terrorismo, do desemprego e falta das oportunidades para o trabalho e o ingresso do ensino superior depois da conclusão do ensino médio.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo apoio financeiro através de bolsa para realização do projeto de pesquisa de Dissertação Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) em parceria com o ProAfri – Programa de Formação Programa de Moçambique e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus de Humaitá, Amazonas.

6. Referências

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Ed. 70, São Paulo, 2011.
- BONFILIO, Agostinho Conceição Mendes. Lições sobre o ensino da Filosofia em Moçambique. **Jusbrasil**. Disponível em: <https://publicaciencia.jusbrasil.com.br/artigos/575372254/licoes-sobre-o-ensino-da-filosofia-em-mocambique> Acesso em: 23 Jun. 2021.
- BRASIL. Plataforma Brasil. Comitê de Ética. Número do Parecer: 4.543.635 em 17 de fevereiro de 2021.
- CHAMBISSE, Ernesto Daniel. **Ensino de Filosofia em Moçambique**: Filosofia como potência para aprendizagem significativa. São Paulo, 2006. Dissertação Mestrado em Educação/Currículo) Faculdade de Educação, PUC/SP. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9949?mode=full> Acesso em: 22 Jun. 2021.
- CIPRIANO, Antonio. Educação, modernidade e crise ética em Moçambique. Maputo: Dondza Editora.2011.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DIAS, Hildizia N. Diversidade cultura e educação em Moçambique. **VIRUS**. São Carlos, n.4, dez. 2010. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=4&lang=pt>. Acesso em: 22 Jun. 2021.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Método de pesquisa. Porto Alegre, Editor UFRGS, 2009.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Vol. 35, Nº.2, março /abril.1995.
- MAROY, Christian. A análise qualitativa de entrevistas. In: ALVARELLO, Luc; DIGNEFFE, Françoise; MAROY, Jean-Pierre Hiernaux Christian ; RUQUOY, Danielle;

-
- SAINT-GEORGES, Pierre. Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa:Gradiva, 1997.
- MINED H, Direção Nacional do ESG: Programa de introdução à filosofia, 11ª e 12ª classes. Maputo, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- MOÇAMBIQUE. Mapa da Província de Cabo Delgado. Disponível em: <https://www.cabodelgado.gov.mz>. Acesso 17 de Jan.2022.
- PEIXOTO, Adão José (Org). Filosofia, educação e cidadania. 2ª ed., São Paulo: Ed. Alínea, 2004.
- PINTO, Valmir Flores. **Ensino superior como princípio hegemónico de cidadania na sociedade civil**: um diálogo com António Gramsci no sul da Amazónia brasileira. Aveiro – Portugal, 2014. Tese de doutorado Estudos em Ensino Superior. Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/13724>. Acesso em 22 Jun. 2021.
- ROTOLO, Tatiana Marcelo Soares Ética para cursos técnicos. 1ª ed. Brasília: Editora do IFB, 2016.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUSA. Samuel Antonio de. **Currículo de filosofia no ensino secundário geral do 2º ciclo em Moçambique**. Humaitá, AM, 2021. Dissertação de mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8113> Acesso em 15 Jan. 2022.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1992.